



MARCOS BORGES

Juntos na transformação

Nesta consultora, os recursos humanos são vistos como o principal ativo da empresa, que acredita no seu desenvolvimento e na progressão na carreira

Texto **Susana Torrão**

21 Com génese na consultoria de gestão, a LBC mudou o foco para o segmento da transformação digital como resposta às necessidades do mercado. Agora, a recuperar do default sofrido devido à quebra do mercado angolano que, em tempos, chegou a representar 70% da faturação, a LBC aposta no mercado português, na inovação e numa estrutura mais flexível. É uma empresa em fase de renascimento.

“Deixámos de ser só advisers para sermos também implementadores na área da tecnologia e, cada vez mais, queremos chegar aos clientes de uma forma fácil e direta”, afirma Margarida Gonçalves, partner da empresa. “O mercado mudou, as exigências do consumidor também, e as empresas tiveram de alterar o seu modelo de negócio”, acrescenta.

INFORMAÇÃO DA EMPRESA

ATIVIDADE
Consultoria e outros serviços similares

VOLUME DE NEGÓCIO
Entre €2M e €10M

Colaboradores	30
Ensino Superior	30
Idades	35
Antiguidade	5
Horas de formação	1100
Portadores de deficiência	Não
Práticas de teletrabalho	Sim

PERFIL DA EMPRESA SEGUNDO OS COLABORADORES

	1	2	3
1 A DESENVOLVER			
2 NEUTRA			
3 EM DESTAQUE			
Pertença e compromisso			●
Valorização das pessoas			●
Práticas de gestão responsáveis			●
Desenvolvimento de pessoas			●
Relação com liderança e equipa			●
Balanco vida pessoal e trabalho			●

A LBC acredita no desenvolvimento das pessoas que acolhe, fomentando um crescimento rápido. Para isto, contribuem o acompanhamento constante, a formação e uma participação efetiva nos projetos da empresa. “A progressão é rápida porque as pessoas são expostas desde o primeiro dia e quando se destacam, destacam-se mesmo. Se vir que a pessoa merece, avalio-a, aumento-a, dou-lhe mais responsabilidade”, assegura. A dimensão da equipa – 30 pessoas – também favorece a avaliação contínua, para a qual contribui o programa de mentoring vigente, com um mentor atribuído a cada colaborador.

“Os partners também estão muito envolvidos nos projetos e veem a atuação de cada um no terreno. Puxamos muito pelos nossos colaboradores que, quando saem, conseguem lugar em qualquer lado. A LBC é uma boa escola”, diz Margarida Gonçalves que não esconde o orgulho no percurso de muitos dos ex-colaboradores.

RESPONSABILIDADE E FLEXIBILIDADE

“As pessoas têm de sentir segurança psicológica. Na consultoria há muito stresse associado aos KPI (objetivos), as pessoas são vistas como um produto. No nosso modelo de negócio, para crescermos, precisamos de construir uma cultura, as pessoas têm de se sentir bem e precisamos de as manter”, assegura Carlos Oliveira, managing partner.

Na LBC, isso é conseguido não só pelo investimento no desenvolvimento profissional e pessoal mas também por se tratar de uma estrutura com baixa hierarquia, onde impera a política da porta aberta, que promove o sentimento de autonomia e responsabilidade. Cada elemento da equipa gere o seu tempo e, por vezes, opta por trabalhar remotamente. Mas se este último aspeto é facilitado pela empresa, a verdade é que Carlos Oliveira e Margarida Gonçalves são os primeiros a admitir que preferem ver os funcionários por perto. “É importante para criar uma cultura de empresa”, sublinha o managing partner. “Queremos que as pessoas gostem de estar connosco, de comemorar os aniversários, queremos que ganhem laços”, reforça Margarida Gonçalves. ●